



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 a 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO - RS



Efeitos da Cidade Neoliberal e o Habitar Colonial sobre o conceito de “sustentabilidade”: um estudo de caso no contexto de Capão da Canoa e Xangri-lá/RS

Wesley Diogo de Assis¹

Resumo

O trabalho a seguir pretende apresentar alguns pressupostos teóricos baseados em uma pesquisa de mestrado no PPGET da UFSC e discussões realizadas em uma disciplina voltada para discussões sobre Educação Ambiental e sustentabilidade. O artigo apresenta alguns conceitos teóricos importantes sobre sustentabilidade e relaciona com os conceitos de cidade neoliberal e Habitar Colonial pensando o contexto da pesquisa, centrando os olhares para Capão da Canoa e Xangri-lá. Desta forma, foi selecionado algumas publicações feitas principalmente no *Instagram* dos setores dominantes da economia desses municípios que citam a sustentabilidade, de forma a analisar as perspectivas manifestadas no discurso. Assim, para analisar os discursos presentes nas publicações foi utilizado como orientação teórico-metodológica a Análise do Discurso. Foi observado nas publicações características neoliberais em relação ao conceito de sustentabilidade, reforçando um discurso individualista sobre a soluções para os problemas socioambientais, desconsiderando inclusive as relações de racismo ambiental e opressões de gênero, assim, marcando que a racionalidade presente no modelo de cidade neoliberal impõe formas de pensar que não consideram os processos históricos de formação das economias regionais.

Palavras-chave: Cidades neoliberais, Habitar Colonial, Sustentabilidade, Capão da Canoa e Xangri-lá

¹ Titulação, vinculação institucional, e-mail.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 a 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO - RS



Efeitos da Cidade Neoliberal e o Habitar Colonial sobre o conceito de “sustentabilidade”: um estudo de caso no contexto de Capão da Canoa e Xangri-lá/RS

Abstract

The following paper aims to present some theoretical assumptions based on a master's research project in the Graduate Program in Environmental Education (PPGECT) at UFSC (Federal University of Santa Catarina) and discussions held in a course focused on Environmental Education and Sustainability. The article presents some important theoretical concepts on sustainability and relates them to the concepts of neoliberal city and Colonial Habitation, considering the context of the research, focusing on Capão da Canoa and Xangri-lá. Thus, some publications, primarily on Instagram from the dominant sectors of the economy of these municipalities, that mention sustainability were selected in order to analyze the perspectives expressed in the discourse. Thus, to analyze the discourses present in the publications, Discourse Analysis was used as a theoretical and methodological guide. Neoliberal characteristics regarding the concept of sustainability were observed in the publications, reinforcing an individualistic discourse on solutions to socio-environmental problems, even disregarding relations of environmental racism and gender oppression. Thus, highlighting that the rationality present in the neoliberal city model imposes ways of thinking that fail to consider the historical processes of formation of regional economies.

Keywords: *Neoliberal cities, Colonial dwelling, Sustainability, Capão da Canoa e Xangri-lá.*

1 Introdução

No litoral norte do Rio Grande do Sul (LNRS) principalmente nas cidades considerados as capitais dos condomínios fechados que são Capão da Canoa e Xangri-lá a especulação imobiliária se enraizou como um modelo econômico dominante e que deu origem ao modelo de condomínios fechado no Brasil. De acordo com o Censo do IBGE de 2022 sobre domicílios vagos, os municípios supracitados têm, respectivamente 59,5%, 74,8% dos imóveis estão desocupados (Bimbati, 2023), sendo uma das cidades com mais imóveis vagos do país, desta



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO - RS



forma, é possível observar através desses dados, que a pesquisa tem se desenvolvido no centro da especulação imobiliária no país.

Essa forma de gestão econômica consolida o que é definido como cidade neoliberal. A cidade neoliberal tem como principal característica a financeirização da economia e valorização do lucro acima do bem estar social (Magalhães, 2015), manifestando formas opressão classe, machismo, racismo e o racismo ambiental a fim de dar continuidade a lógica mercadológica de precificação da mãe natureza e dos corpos.

Essas formas de opressão mercadológica se impõe sobre a mãe natureza e os corpos se definem como Habitar Colonial (Ferdinand, 2022). De acordo com Ferdinand (2022), a modernidade, assim como seus fundadores europeus, sobrepõem seus valores por meio da colonização e o avanço do capitalismo e perdura ao longo do desenvolvimento histórico das forças produtivas e das relações entre campo e a formação das cidades, dando continuidade a estrutura do racismo e o patriarcado.

Nesse contexto histórico, os paradigmas sobre sustentabilidade se formam, englobando diversas perspectivas, principalmente de forma a adaptar as pautas ambientais ao moldes do funcionamento do capitalismo, desta forma, governanças, instituições e organizações globais e regionais, formadores, acadêmicos e a classe trabalhadora se constroem historicamente conceitos de sustentabilidade por meio de diversas ações e publicações que reproduzem o discurso dominante.

No contexto da pesquisa, pensando os municípios de Capão da Canoa e Xangri-lá, o trabalho pretende analisar por meio do recurso teórico-metodológico a Análise do Discurso, os discursos das entidades dominantes como o setor da construção civil e imobiliário e associações sobre os conceitos mobilizados sobre sustentabilidade com o objetivo de compreender como a cidade neoliberal e as formas de habitar influenciam na formação dos discursos.

2 Modelo da cidade neoliberal e seus efeitos



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO - RS



Desde as revoluções industriais e o aumento das tensões entre União Soviética e Estados Unidos durante o período da Guerra Fria, as cidades tem se moldado em volta da demanda industrial produtiva e o desenvolvimento de ciência e tecnologia, de acordo com Singer e Justo (2017) a demanda produtiva e o crescimento da indústria no contexto do capitalismo começa a ser alavancada a partir da transição do campo para cidade, levando a formação de aglomeração populacional que irão depender da geração de emprego por parte dos setores produtivos, que leva a geração de grandes metrópoles e a urbanização.

A partir do desenvolvimento das grandes cidades com setores industriais desenvolvidos se tornam muita das vezes um sinônimo de “inovação”, Schumpeter (1982) afirma que os setores industriais, empresários e o Estado no sistema capitalista por muito tempo tiveram como ideal o desenvolvimento das forças produtivas em conjunto com a inovação científica e tecnológica.

Porém de acordo com o autor também apresenta que através do desenvolvimento do capitalismo, os empresários do setor privado e o Estado, a inovação científica e tecnológica fica em segundo plano, dando espaço para a financeirização da economia (Schumpeter, 1982). A financeirização da economia passa a ser objetivo dos empresários capitalistas no momento em que a “inovação” é deixada de lado para dar lugar a acumulação de capital, ou seja, a valorização do lucro acima de qualquer categoria de inovação ou até mesmo do bem estar social, sendo uma característica típica do neoliberalismo.

Esse efeito citado pelo autor, sobre a transformação dos objetivos de inovação para a financeirização, é um movimento típico da neoliberalização. O neoliberalismo não se caracteriza apenas como uma maneira de impor o lucro acima da inovação e do bem estar social, mas também se manifesta nas políticas e gestões globais e regionais, como é o caso das cidades. Desta maneira o neoliberalismo se torna uma forma de gestão das cidades, logo, as cidades voltam os objetivos de geração de emprego, manutenção dos espaços públicos, garantia de direitos à moradia, preservação da natureza e entre outros direitos básicos do cidadão são reduzidos a um interesse baseado no lucro e acumulação de capital.

A cidade neoliberal se trata de uma cidade em que o funcionamento se baseia no neoliberalismo, deste modo, a gestão das governanças e das instituições vinculadas ao setor



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 a 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO - RS



público desconsideram a responsabilidade com o bem estar social e a natureza, de maneira a entregar essa responsabilidade ao setor privado, levando a geração de massa assalariada por meio das categorias de subemprego e mercadorização da natureza com bem privado.

A gestão neoliberal da cidade permite que setor privado e a burguesia além de criar categorias de subemprego e mercadorizar os corpos e a força de trabalho das pessoas e a natureza, individualiza as injustiças sociais e ambientais, reforçando uma lógica da gestão econômica liberal que generaliza as soluções dos problemas supracitados baseado nos serviços gerados pelo setor privado.

Neste contexto, a burguesia e o setor privado inserem soluções individualistas para os problemas socioambientais, alimentando um discurso para a população de que o Estado não precisa garantir os direitos básicos da sociedade como forma de convencer a população de que o Estado é ineficiente para cumprir as suas responsabilidades sobre a crise econômica, social e ambiental, criando uma dualização entre Estado e setor privado.

Magalhães (2015) ao trabalhar o conceito de cidade neoliberal, apresenta no trecho a seguir, os efeitos do neoliberalismo sobre os cidadãos.

“Sob o neoliberalismo, o cidadão se torna o indivíduo maximizador de satisfações pessoais sujeito a restrições orçamentárias e que faz cálculos de risco e retorno de acordo com cada situação específica, tornando-se um empreendedor de si mesmo, incorporando a empresa como um modo de condução (moral inclusive) do pensamento e da ação, sem que exista espaço para a ação coletiva que não seja ligada a estruturas de escolha racional com retornos em potencial envolvidos. O Estado e o mercado enviam sinalizações (alterando estruturas de incentivo e desincentivo a determinadas ações e comportamentos) que este sujeito interpreta e aprende a se adaptar às condições, e cria a habilidade de enxergar oportunidades e se posicionar de modo a aproveitar essas oportunidades” (Magalhães, p.160, 2015)

A citação do autor apresenta como o neoliberalismo molda os modos de pensar, de forma a construir uma dualidade entre Estado e setor privado, uma dualidade que considero positivista, como maneira de trazer uma interpretação fundamentalista, como se fosse uma divisão entre o mal e o bem. Assim, o Estado é visto como um “mal” que impõe sobre a classe trabalhadora dificuldades legislativas, sociais e econômicas que impedem o indivíduo de ser um “empreendedor de sucesso” ou um “grande empresário”.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTERGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 a 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO - RS



A partir dos aspectos apresentados, é possível observar que a cidade neoliberal causa diversos efeitos sistêmicos como a geração de injustiças sociais, valorização do setor privado, acumulação de capital, geração de impactos ambientais e a construção de paradigmas e discursos que buscam manter o sistema neoliberal vigente. Desta forma, é importante discutir que esses efeitos da cidade neoliberal podem refletir nas formas de habitar a Terra. Nesse sentido, será apresentado na próxima sessão as relações entre a cidade neoliberal e as formas de habitar a Terra.

3 Conceito de Habitar Colonial

Na obra “Uma Ecologia Decolonial”, do autor Malcom Ferdinand, são apresentados os processos históricos da colonização no contexto caribenho, mostrando as relações entre as formas de exploração da natureza, fauna e flora, e do ser humano não-branco durante o período colonial, construindo novos paradigmas, trazendo o conceito de “Habitar Colonial”, centralizando a sua análise principalmente sobre como a modernidade e assim como seus fundadores (europeus) geraram formas de habitar baseado na violência contra humanos não-brancos e a natureza.

De acordo com Ferdinand (2022), a colonização europeia no contexto das Américas, instalou formas específicas de habitar a Terra, tendo significados muito além do conceito de “habitat” e de apenas um espaço localizado geograficamente, mas se trata de uma engenharia, estilo e arquitetura que constrói modelos de ocupação e de cultura. A modernidade iniciada pela colonização europeia, gera formas de habitar que tem como características a valorização da existência de “alguns” humanos, cristalizando relações entre humanos colonizadores e humanos não-colonizadores. Desta forma, destacamos que a primeira dualidade imposta pela modernidade como forma de habitar, são as relações entre colonizadores/os não colonizadores, relações de subordinação típicas do processo de colonização que podem perdurar de diversas maneiras.

Isto posto, uma das relações de subordinação citada por Ferdinand (2022) que faz parte das características do Habitar Colonial, é a subordinação geográfica. A subordinação geográfica é um modo de habitar pode ser destacado como uma dualidade de



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 a 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO - RS



habitantes/não-habitantes. Essa contradição proporcionado pelo modelo de Habitar Colonial no contexto latinoamericano, estabelece vínculos entre as formas de dominação da natureza e dos considerados não-humanos, ou seja, o habitar passa a ser negado espacialmente e simbolicamente para alguns humanos (não-humanos e não-habitantes).

Crosby (2011) mostra como o processo de colonização e a formação da propriedade privada na América Latina, se faz um processo determinante para a padronização geográfica e geológica dos países colonizados em prol da acumulação de capital, subjugando pretos e indígenas a um sistema socioeconômico baseados na violência, como é processo de escravização nas monoculturas (plantations) de cana-de-açúcar, algodão, café e entre outros.

Crosby (2011) chama esse movimento de imperialismo ecológico, sendo um processo de modificação violenta dos espaços colonizados em “novas europas” pois a partir das imposição de um sistema socioeconômico, os europeus puderam moldar o meio cultural, linguístico, ambiente, transformando a natureza e os humanos não-brancos em mercadoria, como se fosse uma forma de dominação de uma “espécie” sobre outra.

Frantz Fanon também contribui para o pensar o Habitar Colonial e subordinação geográfica. Fanon (1980) o sistema econômico hegemônico inaugurado pelo colonialismo e a modernidade estrutura de forma a enraizar o racismo a um ponto que a dominação espaços, se torna uma forma de apagar a cultura não-branca e impor uma padronização europeia de uma estrutura de valorização da cultura do homem branco cristão.

4 Contexto das cidades neoliberais Capão da Canoa e Xangri-lá

Os municípios de Capão da Canoa e Xangri-lá se localizam na região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, estando em uma região que fica entre o mar e a lagoa (Lagoa dos Quadros). A dinâmica econômica da região se baseia historicamente nos setores da construção civil e imobiliária, Xangri-lá, por exemplo, é considerado a capital dos condomínios fechados. Desta forma, entre os municípios do litoral norte, Capão da Canoa e Xangri-lá são um dos grandes centros da especulação imobiliária.

Como cidades neoliberais, esses municípios sofrem com os efeitos da especulação imobiliária, porém com algumas subjetividades históricas. De acordo com Souza (2019) entre



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO - RS



1920 até 1980 Capão da Canoa e Xangri-lá foram os primeiros municípios a ter investimento de empresários em condomínios fechados, além de ter uma grande mobilização do governo do estado em trocar e vender terras para a construção de hotéis a fim de desenvolver o turismo na região do litoral norte.

O processo histórico de formação destes municípios junto a dinâmica da econômica voltada para o setor imobiliário e da construção civil, levou a um crescimento da especulação imobiliária. De acordo com censo de 2022 do IBGE, Capão da Canoa e Xangri-lá estão entre as cidades com maior número de residências vazias do Brasil, sendo respectivamente 59,5% e 74,8% de imóveis que se encontram vazios (IBGE, 2022). Os dados apresentados pelo IBGE, mostram que a dinâmica econômica imobiliária presente nestes municípios, não cumprem uma função social de inovação e geração de ciência e tecnologia, ao invés disso, a financeirização e a acumulação de capital. Desta maneira, a imposição de formas de habitar se materializa na dinâmica neoliberal das cidades, transformando a Terra e os corpos em mercadoria.

A existência de uma mercado que se baseia na especulação imobiliária é uma expressão do Habitar Colonial, pois o mercado assim como a burguesia, impõe formas de habitar que criam padrões econômicos, sociais e espaciais baseados nos períodos coloniais. Logo, na região de Capão da Canoa e Xangri-lá a expansão de condomínios fechados e prédios de luxo é visto como um sinônimo de sucesso econômico, a mesmo tempo que é normalizado que os responsáveis pela geração de emprego, tecnologia e inovação é o homem, branco, morador dos condomínios/prédios no centro da cidade, que constitui uma família heteronormativa. Ao passo que existe uma desvalorização das comunidades populares, quilombola, indígena, mulher, morador da periferia e das ocupações, não-cristão, que não constitui uma família heteronormativa.

Essas características típicas do Habitar Colonial aparecem no discurso da burguesia imobiliária, podemos observar o discurso, essa relação entre desenvolvimento econômico baseado no setor imobiliário e da construção civil atrelado a uma perspectiva conservadora cristã que prioriza um modelo de “família” específico. No *Podcast Papo de Obra*, apresentado



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 a 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO - RS



no Youtube e realizado no município de Xangri-lá, o empresário do setor imobiliário Kahuan Machado faz a seguinte afirmação:

Kahuan Machado - *“Nosso litoral é algo atípico, eu sempre brinco que um dia a Nasa vai vir aqui para ver o que acontece, eu amo andar no calçadão, mas a gente não tem um mar legal, uma natureza legal e a gente tá no Brasil dos três que mais tem condomínios por metro quadrado, se botar no google vocês vão ver, nós somos membrados e estudados fora do país estudar nós. Nós temos mais de treze mil unidades considerando apenas condomínios fechados...esse fenômeno se chama “família”, se chama “amor”...Quando tu trata de família, união e amor, as pessoas não pensam apenas no investimento mas também na felicidade.”*²

Na afirmação anterior, o empresário enfatiza que o fenômeno do “sucesso” do setor da construção civil se deve a um fenômeno chamado “família”. É interessante analisar essa fala olhando para como a forma de Economia Imobiliária se fortalece com base em modelo de família, que nós entendemos que, considerando o contexto neoliberal, o conceito de família citado condiz com um modelo de família branca, cristã, burguesa, assim como no início das invasões dos europeus no litoral norte do RS.

Ou seja, estamos falando de um movimento que preza um desenvolvimento econômico baseado no setor imobiliário e da construção civil que simula uma dinâmica colonial, que transforma o meio ambiente em mercadoria e um item negociável, que reduz os sentidos e significados da terra apenas a pedaços financiáveis no mercado. Notamos este sentido quando o empresário cita que a praia e a natureza não contempla os seus desejos ou o padrão do mercado, mas mesmo assim, o mercado imobiliário cresce na região de Capão da Canoa e Xangri-lá. Isso mostra que, mesmo que a região não apresenta paisagens que cumpram os padrões do mercado imobiliário, os empresários e a burguesia fazem questão de modificar a natureza a sua vontade para atender a demanda capitalista.

Desta forma, podemos afirmar que o desenvolvimento baseado na Economia Imobiliária impõe padrões que ultrapassam o modelo de acumulação financeira e a divisão social de classes, mas também determina, molda e normaliza formas de famílias heteronormativas, brancas e cristãs e modifica o meio ambiente para suprir a demanda do mercado imobiliário e os interesses da burguesia, sendo determinante para a consolidação de cidades neoliberais.

² <https://www.youtube.com/live/x9iLemHGD0k?si=5PF4OtI7fN1GGDzD>



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 a 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO - RS



4 Conceitos de sustentabilidade

Desde as denúncias realizadas por Rachel Carson na obra *Primavera Silenciosa*, em 1962, sobre os impactos socioambientais provocados pelo uso indiscriminado do inseticida Diclorodifenil tricloroetano (DDT) nos Estados Unidos, conferências internacionais como a primeira Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente 1972 e a publicação do Relatório de Brundtland em 1987, o conceito de “sustentabilidade” começa a aparecer de diversas maneiras, principalmente pensando a gestão ambiental dos recursos naturais e o desenvolvimento econômico global (Sachs, 2007)

Assim, durante o século XX esses diversos eventos internacionais e denúncias sobre os impactos socioambientais provocados pela produção capitalista, o conceito de sustentabilidade passou por diversas transformações que levaram à inclusão de pautas como o “desenvolvimento sustentável” e a Educação Ambiental (Loureiro, 2005). Além disso, as relações entre o racismo e os problemas socioambientais também se fizeram presente na discussão sobre a sustentabilidade, principalmente quando as comunidades afro-estadunidenses denunciam a distribuição desigual de resíduos perigosos nas periferias (Herculano, 2008).

Nesse contexto, podemos considerar que os paradigmas que circundam sobre o conceito de sustentabilidade possuem uma complexidade (Morin, 2001). De acordo com Morin (2001) os paradigmas se formam a partir de noções plurais que embasam o fundo epistemológico dos mesmos e fazem parte de uma complexidade que engloba questões antropológicas, sociológicas e os sistemas físicos e biológicos. Desta forma, para reconhecer a complexidade, pensando os paradigmas, é preciso considerar não apenas as relações epistemológicas e metodológicas, mas compreender as relações entre sujeito e objeto e as influências dos processos históricos que geram uma multiplicidade de ideias que incorporam a unidade da formação de cada paradigma e suas subjetividades (Morin, 2000).

Logo, pensando os processos históricos de formação do conceito de sustentabilidade, esse paradigma, que será definido aqui como “paradigma da sustentabilidade”, como uma unidade em que na sua composição se faz presente perspectivas neoliberais e críticas,



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 a 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO - RS



levando em consideração que ao longo desses processos históricos de formação dos paradigmas sobre a sustentabilidade, governanças nacionais e internacionais, instituições públicas e privadas, organizações, acadêmicos, movimentos sociais, povos originários e entre outras comunidades participam do processo de construção desses paradigmas (De Assis, Bianchetti, Acker, 2023).

Considerando os processos históricos de formação dos paradigmas de sobre sustentabilidade e as discussões sobre complexidade do conceito de sustentabilidade, se faz necessário analisar como as perspectivas sobre o conceito supracitado se manifestam no contexto de Capão da Canoa e Xangri-lá considerando as perspectivas trabalhadas sobre cidade neoliberal e Habitar Colonial.

5 Percurso metodológico

Para a coleta dos dados analisados, foi escolhida a plataforma *instagram*, sendo selecionado publicações, considerando possíveis vídeos, divulgação e textos de governanças, associações, movimentos sociais e comunidades da região de Capão da Canoa e Xangri-lá que citem ou discutam temáticas que envolvem o conceito de sustentabilidade.

Desta maneira, os símbolos analisados serão os textos, falas e imagens que façam referência e para essa análise, como referencial teórico-metodológico será utilizado a Análise do Discurso (AD). A AD como forma de analisar o processo discursivo é uma possível ferramenta analítica que pode permitir ao pesquisador visualizar amplamente a materialidade sobre as relações do sujeito, linguagem e história no discurso (Orlandi, 2012). Desta maneira, como a AD visa uma análise material real da relação entre sujeito e história, logo, a ideologia empregada no discurso do sujeito também é uma forma simbólica na história que pode mostrar a “forma-sujeito capitalista” (Orlandi, 2012).

Tendo em vista as diversas vertentes da AD, nos atentamos às bases teóricas apresentadas por Orlandi (2012), que se baseiam principalmente na corrente francesa que se baseou nos pressupostos do Marxismo e da Psicanálise. Desta forma a AD é essencial para este trabalho, pois de acordo com Orlandi (2012), a AD permite observar as relações entre

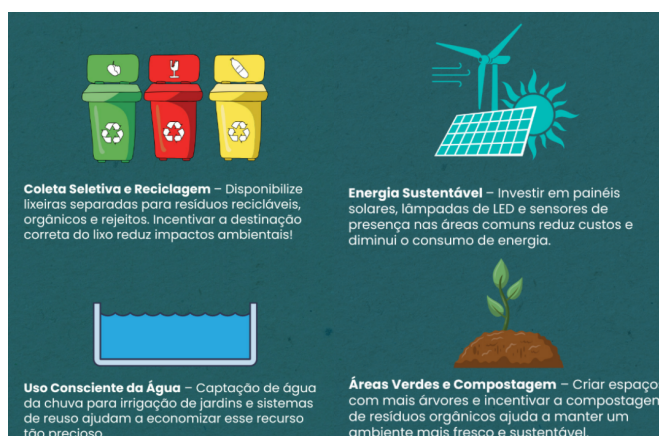
língua, discurso e ideologia, considerando que o sujeito está inserido em um contexto histórico que o incentiva a reproduzir sentidos delimitados pelo neoliberalismo.

7 Percorso metodológico

Em relação à análise dos discursos das entidades dominantes da região de Capão da Canoa e Xangri-lá sobre sustentabilidade, analisando não apenas os sentidos presentes em textos mas também nos símbolos imagéticos presentes nas publicações a seguir.

Para a primeira análise, foi selecionado uma publicação feita pela Associação de Condomínios Horizontais de Xangri-lá (ACX), que apresenta as ações sustentáveis dos condomínios como pode ser visto na Figura 01 abaixo:

Figura 01 - Publicação da ACX sobre sustentabilidade nos condomínios



Fonte: Adaptado da página oficial da ACX³

Na publicação acima, a ACX apresenta alguns exemplos de ações sustentáveis dos condomínios, como a coleta seletiva, reciclagem, utilização de energias sustentáveis, uso consciente da água, áreas verdes e compostagem. Assim é possível observar que paradigmas apresentados pela associação sobre sustentabilidade, repete ou parafraseia o discurso hegemônico, mostrando que o conceito de sustentabilidade para essa entidade se baseia em soluções individuais, não trazendo reflexões acerca das condições de trabalho das pessoas na coleta seletiva ou reciclagem.

Além disso, se torna no mínimo, contraditório a associação citar a questão do uso consciente dos recursos hídricos e o investimento em áreas verdes, visto que as governanças

³ https://www.instagram.com/p/DHwX1wevET/?img_index=1



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO - RS



de Xangri-lá assim como o setor imobiliário tem defendido o depósito de esgoto tratado no Rio Tramandaí e tem investido cada vez mais no desmatamento das plantas nativas para sobrepor plantas ornamentais não nativas.

Essas contradições presentes no discurso da ACX representa a contradição das cidades neoliberais. A seguinte publicação manifesta os interesses do setor financeiro e especulativo (setor privado e construção civil) da economia, no investimento do mercado da sustentabilidade, pois o mercado capitalista se adapta as pautas “verdes”, apresentando um discurso que mascara os impactos socioambientais e os objetivos especulativos, por meio de justificativas que os serviços prestados pelo setor privado são sustentáveis.

Além disso, o discurso neoliberal sobre a sustentabilidade, permite que seja imposto significados sobre Terra, baseado na lógica mercadológica, pois o mercado especulativo e a burguesia impõe padrões baseados no sistema econômico da construção desenfreada de condomínios e negócios imobiliário, supostamente sustentáveis, em detrimento da natureza, dos povos originários e das ancestralidades envolvidas com a Terra. Assim, esses paradigmas que envolvem o conceito de sustentabilidade neste contexto impõe formas de habitar colonial (Ferdinand, 2022).

Já a Associação dos Agentes Econômicos e Ecológicos de Capão da Canoa (ASAGEE), entidade de extrema importância para a gestão de resíduos sólidos da região e a promoção de diversas atividades de Educação Ambiental de conscientização também apresenta algumas perspectivas sobre sustentabilidade como pode ser observado nas frases presentes em materiais educativos no Texto (T) 1 e 2 abaixo.

T1 - “Eu carrego minhas escolhas”

T2 - “Reciclar é amar o planeta” ⁴

Em T1, o discurso da individualização da responsabilidade sobre o descarte de resíduos ou qualquer prevenção sobre os cuidados com a natureza, é perceptível. Esse discurso impõe um paradigma de uma possível existência de um “livre arbítrio” em um sentido determinista e positivista, pensando uma ideia de os sujeitos podem escolher fazer o

⁴ <https://www.instagram.com/p/C2k7U6rq2nu/>



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO - RS



certo ou o errado independe das condições impostas pelo capitalismo e as relações geopolíticas de opressão entre Norte e Sul Global.

Assim como em T2 esse discurso individualista também é reforçado, pois na frase, é afirmado que a reciclagem é um “ato de amor” ao planeta, como forma de sensibilizar a população e impor paradigmas que delimitam um pensamento sobre as soluções para os problemas socioambientais que não consideram as questões sistêmicas que envolvem a responsabilidade do Estado e do setor privado e os processos históricos que levaram a formação das desigualdades.

Levando em conta as reflexões sobre as frases acima, é possível pensar que a cidade neoliberal impõe formas de habitar (Ferdinand, 2022) que imprime sobre a classe trabalhadora, uma racionalidade de defesa do modelo de desenvolvimento econômico desigual para manter os pilares de funcionamento do capitalismo, com uma outra roupagem, baseado no paradigma da sustentabilidade, independente das formas históricas de opressão que levaram a construção desse modelo, como o colonialismo e exploração da mãe natureza (Walsh, 2010).

Referências Bibliográficas

Bimbati, AP, & Madeiro, C. (2023, 2 de julho). *Censo: 53 cidades do país têm mais residências vazias do que ocupadas*. [Com.br](https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/07/02/cidades-com-mais-domilios-vazios-do-que-ocupados.htm). 2023
(<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/07/02/cidades-com-mais-domilios-vazios-do-que-ocupados.htm>)

CROSBY, Alfred W. **Imperialismo ecológico**. Editora Companhia das Letras, 2011

DE ASSIS, Wesley Diogo; BIANCHETTI, Victor; ACKER, Carmine Inês. Lixo Eletrônico como temática para oficinas de Educação Ambiental: um estudo sobre as contribuições para a formação crítica de estudantes do Ensino Médio. **Revista Transmutare**, v. 8, 2023.

FERDINAND, Malcom. **Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho**. Ubu Editora, 2022.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO - RS



HERCULANO, Selene. O clamor por justiça ambiental e contra o racismo ambiental. **Revista de gestão integrada em saúde do trabalho e meio ambiente**, v. 1, pág. 1-20, 2008.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022: primeiros resultados – universo de domicílios particulares permanentes ocupados e não ocupados. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/resultados>. Acesso em: 1 jul. 2025.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Complexidade e dialética: contribuições à práxis política e emancipatória em educação ambiental. **Educação & Sociedade**, v. 26, p. 1473-1494, 2005.

MAGALHAES, Felipe Nunes Coelho. O neoliberalismo e a produção do espaço na metrópole: subjetividades, insurgências e redes na economia política da urbanização contemporânea. 2015.

MORIN, Edgar. **Saberes globais e saberes locais: o olhar transdisciplinar**. Editora Garamond, 2000.

MORIN, Edgar. Os desafios da complexidade. **Morin E, organizador. A religação dos saberes. O desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, pág. 559-67, 2001.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Espaços Linguísticos e seus desafios: convergências e divergências. **Rua**, v. 2, pág. 6-18, 2012.

SACHS, Ignacy. **Rumo à ecossocioeconomia: teoria e prática do desenvolvimento**. Cortez, 2007.

SINGER, Paul; JUSTO, Marcelo Gomes. **Urbanização e desenvolvimento**. Autêntica, 2017.

SCARANO, Fabio Rubio et al. Para além dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: desafios para o Brasil. **Bio Diverso**, v. 1, n. 1, 2021.

SCHUMPETER, Joseph A. (1911). *A Teoria do Desenvolvimento Econômico*. São Paulo: Abril Cultural, 1982.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 a 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO - RS



SIQUEIRA, Andressa Terezinha Sodré. Thomas Kuhn entre a Racionalidade e a Relatividade do Conhecimento Científico. 2017.

WALSH, Catherine et al. Interculturalidad crítica y educación intercultural. **Construyendo interculturalidad crítica**, v. 75, n. 96, p. 167-181, 2010.